



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Centro de Excelência em Turismo
Graduação em Turismo

ANA PAULA RODRIGUES LIMA

PERFIL DO TURISTA/MORADOR NA ESCALA RESIDENCIAL DE BRASÍLIA

**BRASÍLIA
2017**

ANA PAULA RODRIGUES LIMA

PERFIL DO TURISTA/MORADOR NA ESCALA RESIDENCIAL DE BRASÍLIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Prof.^a Dra.^a Lana Magaly Pires.

**BRASÍLIA
2017**

L732t Lima, Ana Paula Rodrigues.
Perfil do turista/morador na escala residencial de
Brasília/ Ana Paula Rodrigues Lima. -- Brasília: UnB, 2017.
57 f. : il.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lana Magaly Pires.

Monografia (Bacharelado) – Universidade de Brasília,
Centro de Excelência em Turismo, 2017.

1. Turismo. 2. Turismo cidadão. 3. Brasília. I. Universidade
de Brasília – UnB. II. Título

CDU 338.48

ANA PAULA RODRIGUES LIMA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

PERFIL DO TURISTA/MORADOR NA ESCALA RESIDENCIAL DE BRASÍLIA

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Lana Magaly Pires (CET/UnB)
Orientadora/Presidente da Banca

Prof.^a Dr.^a Neuza de Farias Araújo (CET/UnB)
Membro interna

Mestra Luciana Borges (CET/UnB)
Membro externa

Brasília, 10 de Julho de 2017.

AGRADECIMENTOS

Há uma frase que eu repito constantemente para mim mesma: "Cada pessoa que passa por nossa vida, deixa um pouco de si e leva um pouco de nós".

Quero agradecer à algumas pessoas que deixaram coisas maravilhosas na minha vida durante os anos dedicados à graduação.

Primeiramente aos meus pais, Josefa e Adailton, obrigada por me incentivarem, sempre acreditar em mim, por todo o apoio, amor e compreensão.

Aos meus irmãos, Carlos Eduardo e Camila, por estarem presentes.

À minha sobrinha Ana Clara, que enche minha vida de amor e alegria.

Dizem que as amizades que fazemos na faculdade nos acompanham para o resto da vida. Obrigada aos amigos que fiz nesta Universidade maravilhosa, em especial à Maiara Cruvinel, Samara Lima, Júlia Marinho, Juliana Fontoura e Patrícia Araújo, meninas, não sei o que seria da minha vida sem vocês, obrigada por todo amor, carinho, puxadas de orelha, apoio, viagens, aventuras e pelos momentos de diversão. Vocês tornaram esses anos inesquecível para mim.

Quero agradecer especialmente a pessoa mais maravilhosa e paciente que já conheci, minha orientadora Lana, sem você essa monografia não existiria, obrigada por acreditar e não desistir de mim, seu apoio foi essencial.

Agradeço também a pessoa responsável por colocar ordem no CET, Luiz Lucena, obrigada por sua paciência e por sempre tentar encontrar uma solução para nossos problemas. O CET não funciona sem você.

“A bandeira que vai tremular nos céus de Brasília simbolizará um país que se tornou maior. Meu pensamento volta-se nesse instante para as novas gerações que colherão os frutos do nosso trabalho, encontrando um Brasil diferente, um Brasil integrado no seu verdadeiro destino”

(Juscelino Kubitschek, quando hasteou a bandeira do Brasil na praça dos três poderes pela primeira vez)

RESUMO

Brasília, uma cidade planejada e relativamente nova, já conquistou tanto em tão pouco tempo que chega a impressionar e nos faz ficar atentos ao seu futuro. Este trabalho de conclusão de curso de Turismo da Universidade de Brasília localiza, no site da Secretaria de Turismo do Distrito Federal, os atrativos turísticos que estão na escala residencial de Brasília e demonstra o perfil desse turista através da aplicação de questionário online, objetivando compreender melhor o turismo cidadão que é realizado na cidade.

Palavras-chave: Brasília; Turismo; Turismo Cidadão.

ABSTRACT

Brasília a planned and relatively new city, has already conquered so much in so little time that comes to impress and makes us attentive to its future. This term paper in Tourism on the University of Brasília locates in the site of Secretary of Tourism of Federal District, the tourist attractions which are in the residential scale of Brasília and demonstrates the profile of this tourist through the application of online questionnaire, objectifying to better understand the citizen tourism that is accomplished in the city.

Keywords: Brasília; Tourism; Citizen Tourism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Equipe da Missão Cruls	17
Figura 2 - Cine Brasília	22
Figura 3 - Centro espírita de Brasília.....	23
Figura 4 - Igreja Adventista do Sétimo Dia	23
Figura 5 - Igreja Messiânica em Brasília	24
Figura 6 - Igrejinha de Nossa Senhora de Fátima em Brasília	25
Figura 7 - Templo da Boa Vontade.....	26
Figura 8 - Mesquita do Centro Islâmico do Brasil	26
Figura 9 - Parque Olhos D'água	27
Figura 10 - Santuário Dom Bosco	27
Figura 11 - Santuário Dom Bosco visto por dentro.....	28
Figura 12 - Seicho-No-Iê	28
Figura 13 - Templo Budista	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT: Associação Brasileira de Normas Técnicas

CET: Centro de Excelência em Turismo

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPHAN: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MTur: Ministério do Turismo

OTDF: Observatório de Turismo do Distrito Federal

SETUR – DF: Secretaria de Estado de Turismo do Distrito Federal

UNESCO: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	5
RESUMO	7
ABSTRACT	8
LISTA DE FIGURAS	9
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	10
SUMÁRIO	11
INTRODUÇÃO	11
1 REFERENCIAL TEÓRICO	12
1.2 PERFIL DO TURISTA EM BRASÍLIA.....	15
2 CONTEXTO HISTÓRICO	16
2.1 A DIVISÃO DE BRASÍLIA	18
2.2 ESCALA RESIDENCIAL	19
3 TURISMO E A CIDADE	20
4 METODOLOGIA	30
5 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS	31
5.1 DADOS SOCIOECONÔMICOS	31
5.2 DADOS TURÍSTICOS.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO	43
ANEXO A – Resumo das respostas dos questionários aplicados	52

INTRODUÇÃO

Como justificativa ao tema escolhido, pode-se destacar o fascínio desta autora por essa cidade, Brasília, que em 1987 foi uma das primeiras cidades planejadas do país a entrar na lista de Patrimônio Cultural da Humanidade da UNESCO, a primeira cidade do século XX.

Meu interesse é traçar o perfil do turismo cidadão na escala residencial na cidade de Brasília.

Por ser um trabalho de graduação, foi feita uma limitação na quantidade dos atrativos turísticos destacados, como base nos dados disponíveis na Secretaria de Turismo do Distrito Federal através do Observatório do Turismo do Distrito Federal. Para o futuro, seria interessante aprofundar em como atrair mais turistas e moradores para visitar esses locais.

A seguinte monografia tem como objetivo geral realizar um levantamento do perfil dos turistas que visitam os atrativos turísticos localizados na escala residencial da cidade e falar sobre a relação dessa cidade planejada com seus moradores e turistas.

Os objetivos específicos são:

- Localizar os atrativos turísticos que estão dentro da Escala Residencial da cidade utilizando a metodologia de aplicação de questionários;
- Verificar o perfil do turista cidadão que visita esses lugares através da análise das respostas dos questionários.

O trabalho foi desenvolvido através de pesquisa descritiva e exploratória, utilizando fontes primárias através de pesquisa online, livros, e documentos oficiais e secundária que consiste com a aplicação de questionário, método escolhido por ser mais abrangente e por sua facilidade de acesso e aplicação.

O trabalho está organizado da seguinte forma: Na primeira parte, fala-se sobre a história da construção de Brasília, a segunda parte sobre como a cidade está dividida, suas escalas e seus atrativos e a terceira parte mostra os resultados dos questionários aplicados, finalizando com as considerações finais, referências utilizadas e arquivos de suporte a pesquisa.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

O Plano Diretor de uma cidade é um documento base para a política de desenvolvimento e expansão urbana que é revisto a cada dez anos. O Estatuto da Cidade define que é obrigatório possuir um plano diretor uma cidade:

I – com mais de vinte mil habitantes; II – integrantes de regiões metropolitanas e aglomerações urbanas; III – onde o Poder Público municipal pretenda utilizar os instrumentos previstos no § 4º do art. 182 da Constituição Federal; IV – integrantes de áreas de especial interesse turístico; V – inseridas na área de influência de empreendimentos ou atividades com significativo impacto ambiental de âmbito regional ou nacional. VI - incluídas no cadastro nacional de Municípios com áreas suscetíveis à ocorrência de deslizamentos de grande impacto, inundações bruscas ou processos geológicos ou hidrológicos correlatos (Incluído pela Lei nº 12.608, de 2012) (BRASIL, Lei nº10.257 de 10 de julho de 2001)

O plano diretor visa prever a ocupação de todas as áreas de um território, município ou região onde se localizarão atividades e uso do espaço no presente e no futuro, além de promover o desenvolvimento territorial urbano para seus habitantes, interagindo com a economia e a sociedade.

É de suma importância para todas as cidades manter esse documento atualizado, especialmente Brasília, que foi planejada para abrigar 500 mil habitantes, mas atualmente se aproxima dos 3 milhões habitantes, precisando manter um planejamento territorial eficiente.

O turismo economicamente se encaixa no setor terciário (prestador de serviços), “inter-relacionamentos entre produção e serviço” (MOESCH, 2002). É baseado em interações humanas através da troca de culturas, idiomas, costumes, tradições, experiências.

O ministério do Turismo adota a definição de turismo da Organização Mundial de Turismo (OMT), que define turismo como “atividades que as pessoas realizam durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras” (apud BRASIL, 2006, p. 4).

Por essa definição ser muito abrangente, utiliza-se da segmentação para mensurar o turismo e para ajudar no seu desenvolvimento. Ao separar os tipos de turismo, podemos entender melhor a demanda dos lugares e realizar uma oferta com mais equidade.

Ao falar sobre uma cidade, não podemos deixar de mencionar o cidadão e a cidadania, que segundo Rezende Filho e Câmara Neto (p.1), “é um conceito que muda com o tempo e o desenvolvimento da cidade, se adequando à vida em sociedade e às necessidades da época em que se encontra”, logo:

A apropriação de um morador em relação a sua cidade está muito ligada ao desenvolvimento da cidadania no indivíduo. A cidadania é aqui entendida como o próprio direito à vida no sentido pleno, algo que precisa ser construído coletivamente, desde o atendimento às necessidades básicas até o acesso a todos os níveis de existência, incluindo o usufruto de todas as possibilidades que sua cidade ou Estado oferecem. (ABREU, 2012, p.3)

Para o autor, a cidadania precisa ser construída, algo que não se pode existir individualmente pois precisa de interação entre as pessoas onde há o limite que os direitos e deveres impõe, porém, cidadão e morador para ele não são a mesma coisa quando o morador pode existir sem interação social e o cidadão não.

Demo (1995, p 3, apud PIMENTEL, 2017, P.54), cidadania é: "a raiz dos direitos humanos, pois estes somente medram onde a sociedade se faz sujeito histórico capaz de discernir e efetivar seu projeto de desenvolvimento", direitos esses que mudam conforme a sociedade, mas que possui sua base nos direitos sociais, políticos e civis.

Não podemos confundir cidadão e morador, pois o primeiro precisa de interação social, enquanto que o segundo, o IBGE no censo demográfico de 2010 definiu o conceito de morador como:

a pessoa que tem o domicílio como local habitual de residência e nele se encontrava na data de referência, ou que, embora ausente na data de referência, tem o domicílio como residência habitual, desde que essa ausência não seja superior a 12 meses em relação àquela data, em decorrência dos seguintes motivos: • Viagens: a passeio, a serviço, a negócio, de estudos, etc.; • Internação em estabelecimento de ensino ou hospedagem em outro domicílio, pensionato, república de estudantes, visando facilitar a frequência à escola durante o ano letivo; • Detenção sem sentença definitiva declarada; • Internação temporária em hospital ou estabelecimento similar; e • Embarque a serviço (militares, petroleiros) (IBGE, 2010).

Segundo a OMT (1994), os viajantes que não são incluídos nas estatísticas do turismo são os que viajam por motivos de: trabalhar na fronteira, imigrante temporário e permanente, nômades, passageiros em trânsito, refugiados, membros das forças armadas, representantes consulares e diplomatas.

Já aqueles que ficam menos de um dia, são excursionistas (tripulação, passageiros em cruzeiros e visitantes de um dia entram nessa categoria).

Os visitantes que pernoitam podem ser nacionais residentes no exterior, membros de tripulação não-residente, e não-residentes (estrangeiros) e que o motivo principal da viagem está entre: lazer, recreação, férias, visitas a parentes e amigos, negócios e motivos profissionais, tratamento de saúde, religião/peregrinação e outros motivos.

Ao receber os resultados de minha pesquisa, me deparei com uma nova possibilidade, o turismo cidadão, termo em construção e que Marutschka Moesch (2005) o defende como:

O turista cidadão é aquele morador da localidade que vivencia práticas sociais, no seu tempo rotineiro, dentro de sua cidade, de forma não rotineira, onde é provado em relação à cidade. Turista cidadão é aquele que resgata a cultura da sua cidade fazendo uso do estranhamento da mesma. Este estranhamento inicia no momento em que o indivíduo descobre no espaço cotidiano outras culturas, outras formas étnicas e outras oportunidades de lazer e entretenimento. Quando se encontra na situação de turista cidadão este sujeito aprende a utilizar os espaços ambientais, culturais, históricos, comerciais e de entretenimento com uma percepção diferenciada do seu cotidiano (MOESCH, 2005).

Com isso, podemos dizer que o turista cidadão é aquele que explora em sua cidade não só os pontos turísticos habituais, mas também está aberto à novas possibilidades, de descobrir lugares novos e atividades que nunca antes tinha realizado ou que não fazem parte de sua rotina.

Susana Gastal (2006) explica que:

As pessoas, moradoras ou usuárias das cidades, não são fixos, mas fluxos a percorrer estes espaços. Colocar os moradores das cidades em movimento – assumindo sua condição de fluxos – para além de suas práticas rotineiras, num primeiro momento pode transformá-lo no cidadão turista, que irá, com o deslocamento, apropriar-se com maior competência dos espaços e situações. A cidade nos seus fixos, deixa de ser uma desconhecida, mesmo para seus próprios moradores, e torna-se o território familiar ao qual se constrói pertencimento e identificação, por passar a compartilhar seus códigos e, com eles, situar a própria subjetividade no urbano (GASTAL, 2006, p.9).

A autora dá ainda alguns exemplos de como a prática do turismo cidadão vem interagindo para o desenvolvimento das cidades, como por exemplo, a cidade de Curitiba-PR, que ressalta sua preocupação com o morador e afirma que a cidade só é boa para o turismo quando é boa para o cidadão em primeiro lugar.

Fala também sobre Fortaleza-CE, que ao criar um passeio chamado Conheça Fortaleza a pé, onde, no centro da cidade há pintado de verde um caminho para o turista percorrer que o leva à alguns atrativos que são demarcados em um mapa, está estimulando não só a curiosidade nata do turista como também incentivando o morador a conhecer sua cidade e sair da sua rotina.

Sales (2006 p.118/119), ressalta a teoria do estranhamento de Ferrara (1998, p. 25) quando falamos sobre turismo cidadão, onde “reconhecer, não identificar, mas superar a rotina, conhecer outra vez”, ligando-se ao princípio de que ao sair de sua zona de conforto e explorar a cidade, o morador cria laços com a cidade e passa a protegê-la mais.

1.2 PERFIL DO TURISTA EM BRASÍLIA

O observatório do turismo do Distrito Federal, é uma "Ferramenta de observação, coleta, tratamento, análise, geração e monitoramento de dados e informações. ” (SETUR), e possui várias pesquisas que visam aprimorar o turismo na cidade e dentre essas pesquisas, uma traça o perfil do turista do Distrito Federal.

Pelos dados¹ do Observatório, 100% dos atrativos mais visitados estão na Escala Monumental (Catedral – 44%; Torre de TV – 23%; Praça dos Três Poderes – 12%; Esplanada dos Ministérios – 11%; Congresso Nacional – 10%).

São Paulo (com 15%) e Estados Unidos (com 24%) são o estado e o país com o maior índice de visitação para Brasília.

O motivo da viagem varia na alta e na baixa temporada, sendo que nos meses de alta temporada (de março a junho e de agosto a novembro), o turismo de negócios e eventos é a principal motivação das viagens com 35,3%, e nos meses de baixa temporada (de dezembro a fevereiro e em julho), a visitação à amigos e familiares é o principal motivo da viagem (34,1%) e menos de 7% dos turistas visitam a cidade com finalidades de lazer.

Quando na cidade, os turistas usufruem de cultura (52%), contato com a natureza (35%) e aventura/esporte (13%).

E viajam em sua maioria com a família (50%) ou sozinho (20%).

Apesar de praticar dois segmentos opostos, quando se trata de Brasília, os

¹ Dados coletados do Observatório do Turismo do Distrito Feral. Disponível em: <http://observatorio.setur.df.gov.br/index.php/turista/>

turistas de negócios e lazer possuem hábitos bem semelhantes, como a duração da viagem entre dois e três dias e o gasto médio diário entre R\$100,00 e R\$300,00.

2 CONTEXTO HISTÓRICO

Falava-se sobre mudar a capital do país do Rio de Janeiro para o interior desde a época do Brasil Colônia.

Capital do país de 1763 a 1960, o Rio de Janeiro apresentava inúmeros problemas, dentre eles, sua localização costeira que deixava a cidade vulnerável a invasões, e seu clima tropical, que era propício para proliferação de certas doenças na época, como a febre amarela.

Houveram inúmeros estudos e explorações sobre a mudança da capital, mas o primeiro registro dessa mudança na legislação, está da Constituição Brasileira de 24 de fevereiro de 1891, onde: “Art. 3º - Fica pertencendo à União, no planalto central da República, uma zona de 14.400 quilômetros quadrados, que será oportunamente demarcada para nela estabelecer-se a futura Capital Federal” (BRASIL, 1891.).

No ano seguinte a essa publicação, criada pelo presidente Floriano Peixoto e liderada pelo astrônomo belga, naturalizado brasileiro, Luiz Cruls, nasce a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, conhecida como Missão Cruls e que tinha como objetivo demarcar o local em que seria construída a nova capital.

Partindo do Rio de Janeiro em junho de 1892, a exploração durou sete meses e contava com uma equipe de 22 pessoas que percorreram 14 mil quilômetros coletando dados sobre fauna, flora e sobre os moradores do interior do país.

Apesar de outras missões exploratórias terem existido antes da Missão Cruls, essa foi a mais famosa e importante pois demarcou exatamente o local em que seria construída posteriormente a capital. O local ficou conhecido como Quadrilátero Cruls e é localizado entre as lagoas de Formosa, Feia e Mestre D’Armas, e conta também com nascentes que afluem para os principais rios do país, Amazonas, Rio do São Francisco e Rio da Prata.

O relatório da Missão Cruls foi entregue ao final de 1894, todavia, a mudança da capital só seria realizada algumas décadas depois, durante o governo do presidente Juscelino Kubitschek.

Figura 1 - Equipe da Missão Cruls



Fonte: Senado Federal

Um nome que todo brasileiro conhece desde a pré-escola e, apesar disso, poucos acertam escrever, é Juscelino Kubitschek de Oliveira (JK).

Se perguntarmos para qualquer brasileiro quem é JK, a resposta simplificada é: “Quem construiu Brasília”, mas como isso aconteceu, é um pouco mais complexo.

A mudança da capital já era planejada desde a Constituição de 1891, mas entrou na agenda política apenas para as eleições de 1956, onde Juscelino Kubitschek de Oliveira utilizou disso para fazer a base de sua campanha à presidência.

Mineiro, médico e filho de Dona Júlia, JK nasceu em Diamantina - Minas Gerais no dia 12 de setembro de 1902. Em 1927 na cidade de Belo Horizonte, formou-se em medicina e em 1931 casou-se com Sara Lemos, com quem teve duas filhas, sendo uma bióloga e a outra adotada.

Após sua formatura, JK trabalhou como médico, até que iniciou sua carreira política como Chefe de Gabinete para o governador de Minas Gerais, Benedito Valadares em 1933 e no ano seguinte, 1934, foi eleito Deputado Federal, o deputado mais votado no estado de Minas Gerais na época.

De Chefe de Gabinete à presidente do Brasil em um período de 22 anos, o que mais marcou seu mandato foi sem dúvida, a mudança da capital do país.

Durante um comício na cidade de Jataí-GO, JK, que concorria ao cargo de Presidente da República, foi questionado por Antônio Soares Neto, mais conhecido como Tonquinho, que perguntou se o candidato iria seguir o que estava escrito na constituição e transferir a capital para o interior e JK disse que sim, pois ele sempre defendia a constituição em seus discursos. A base de sua campanha política era o progresso, a modernidade e nada mais novo do que construir a nova capital. Ele então fez disso a base de sua campanha eleitoral.

2.1 A DIVISÃO DE BRASÍLIA

A UNESCO, órgão responsável pela proteção do patrimônio mundial, define alguns critérios de seleção para os bens culturais a serem tombados. São eles:

(1): representar uma obra-prima do gênio criativo humano; (2): ser a manifestação de um intercâmbio considerável de valores humanos durante um determinado período ou em uma área cultural específica, no desenvolvimento da arquitetura, das artes monumentais, de planejamento urbano ou de paisagismo; (3): aportar um testemunho único ou excepcional de uma tradição cultural ou de uma civilização ainda viva ou que tenha desaparecido; (4): ser um exemplo excepcional de um tipo de edifício ou de conjunto arquitetônico ou tecnológico, ou de paisagem que ilustre uma ou várias etapas significativas da história da humanidade; (5): constituir um exemplo excepcional de habitat ou estabelecimento humano tradicional ou do uso da terra, que seja representativo de uma cultura ou de culturas, especialmente as que tenham se tornado vulneráveis por efeitos de mudanças irreversíveis; (6): estar associados diretamente ou tangivelmente a acontecimentos ou tradições vivas, com ideias ou crenças, ou com obras artísticas ou literárias de significado universal excepcional. (UNESCO).

De acordo com essa lista, Brasília atende aos requisitos 1 e 4, representando uma “obra-prima do gênio humano” (UNESCO) por ser uma cidade planejada e é um exemplo de um conjunto arquitetônico significativo para a história.

Detém também a maior área tombada no mundo, com 112,25 km² composta por monumentos, edifícios e sítios com valor histórico, estético, arqueológico, científico, etnológico ou antropológico.

Lúcio Costa, ao planejar Brasília, dividiu a cidade por aquilo que ele chamou de escalas, (Escala Monumental, Escala Gregária, Escala Bucólica e Escala Residencial).

No formato de um avião, onde na cabine está o centro do poder político do país, em suas asas estão as residências e da cabeça à cauda do avião estão os setores de cultura, comercial, diversões e administrativo municipal da cidade.

O dicionário Priberam da língua portuguesa define escala como: “Linha graduada que nos mapas, planos, etc. relaciona as distâncias ou dimensões reais com as figuradas”.

A escala monumental abriga, dentro do Eixo Monumental de Brasília, a base do poder político e administrativo do país em 16 KM que vai desde a Praça dos Três Poderes até a Praça do Buriti. Possui um grande número de prédios projetado por Oscar Niemeyer tais como: Palácio do Buriti, Memorial Juscelino Kubitschek e Palácio do Planalto.

Lúcio Costa explica que essa escala é “Monumental, não no sentido de ostentação, mas no sentido da expressão palpável, por assim dizer, consciente, daquilo que vale e significa” (Lucio Costa, 1991).

A escala gregária é também conhecida como Escala Cotidiana. Foi construída em torno da Rodoviária do Plano Piloto, no centro da cidade, e abriga os locais onde um grande fluxo de pessoas passam todos os dias, sendo eles a Rodoviária do Plano Piloto, Setor de Diversões, Setor Hoteleiro, Setor Bancário, Setor de Autarquias, Setor Médico-hospitalar, Setor Comercial e Setor de Rádio e Televisão.

É uma área propícia ao encontro, própria da multidão.

A escala bucólica é a que faz jus ao apelido de cidade-parque que Brasília possui, nela estão os espaços livres da cidade fazendo uma ligação com as outras três escalas.

Fazem parte dessa escala todas as áreas livres que visam o lazer e a preservação da paisagem tais como o Parque da Cidade Dona Sarah Kubitschek, considerado o maior parque urbano do mundo, o parque Olhos D’água, o Parque Nacional de Brasília, entre outros.

2.2 ESCALA RESIDENCIAL

Essa escala compreende os locais destinados à habitação ao longo do Eixo Rodoviário trazendo um novo conceito de moradia em apartamentos, pois os prédios são construídos sob pilotis, permitindo acesso a uma grande área verde, além de ter mais espaço para o lazer e circulação das pessoas. Lúcio Costa (1991) dizia que: “O chão é público – os moradores pertencem à quadra, mas a quadra não lhes pertence – e é esta a grande diferença entre superquadra e condomínio”.

As superquadras foram projetadas para ser independentes, com prédios de até seis pavimentos, cada quadra possui um comércio local, locais voltados para o ensino, esporte e lazer.

Lúcio acreditava que assim as pessoas exercem mais uma cultura de unidade vizinhança, que nada mais é que a integração social dos moradores através de equipamentos e serviços disponíveis na superquadra.

3 TURISMO E A CIDADE

O turismo é uma atividade que gera empregos, movimenta a economia e possibilita a integração social.

O Estatuto da Cidade, também conhecido por Lei Nº 10.257, de 10 de julho de 2001, prevê que cidades que possuem interesse turístico devem ter um plano diretor, onde nele é baseado as políticas de ordenamento urbano da cidade. Esse plano é revisto obrigatoriamente a cada dez anos.

Há dois tipos principais de espaços nas nossas cidades: o construído, fechado e, em maior ou menor grau, privatizado (exs. - casas, lojas, fábricas, oficinas, escolas, bares); e o aberto e de uso coletivo (exs. - ruas, becos, largos, praças, jardins públicos, praias). Entre estes dois pólos, que servem para armar as representações do urbano, se estabelecem relações de apropriação diferencial. O que se denomina "vida comunitária" é um conjunto de desempenhos suportado por "palcos", por "cenários" que tenderão a ser identificados de acordo com o enquadramento em um dos dois modelos. As manifestações sócio-culturais características de um grupo e que servem para distinguí-lo, em relação a quem é de fora para seus próprios membros, sempre estarão referidas a conceitos de "abertura" de espaços. Irão se dar em locais públicos ou naqueles que, por força de um uso especial, passarão a ser vistos "como se fossem públicos". Jogos, reuniões, festas, encontros, cerimônias e atividades assemelhadas que se opunham às ideias de privacidade e de intimidade, encontram na rua o seu lugar ideal. É aí que deve estar o que é de todos, de modo que, quando se dão em locais fechados, fazem-nos sofrer uma transformação. Em contrapartida, quando são levadas à rua ações que tenham sentido particular e restrito, a via pública como que "se fecha" (NELSON, 1981, p. 13).

Com o aumento da globalização, o lazer vem se tornando cada vez mais uma preocupação para as pessoas, que buscam cada vez mais atividades alternativas que as tirem da rotina.

Nos últimos anos houve um aumento de atividades voltadas para o lazer, que são realizadas em grandes espaços que eram pouco aproveitados na cidade. As pessoas estão ficando cada vez mais conscientes sobre a importância e o impacto

que o lazer possui para a saúde e o bem-estar.

De acordo com a SETUR-DF (Secretaria de Turismo do Distrito Federal), através do Observatório do Turismo do Distrito Federal, os seguintes atrativos turísticos se encontram na Escala Residencial da cidade: Cine Brasília, Comunhão Espírita, Igreja Adventista do Sétimo Dia, Igreja Messiânica Mundial, Igreja Nossa Senhora de Fátima, Legião da Boa Vontade, Mesquita do Centro Islâmico do Brasil, Parque Olhos D'água, Santuário Dom Bosco, Seicho-No-Iê e Templo Budista da Terra Pura.

Por serem os únicos atrativos listados pela SETUR e que se estão localizados na Escala Residencial da cidade, a pesquisa foi limitada a esses atrativos.

1.Cine Brasília – É um dos muitos prédios projetados por Oscar Niemeyer. Foi inaugurado no dia 22 de abril de 1960, com capacidade para 600 pessoas, localiza-se na EQS 106/107, Asa Sul, e antes mesmo de ser inaugurado, ele foi locado para a rede de cinemas Severiano Ribeiro.

Atualmente é a sede do Festival Brasília do Cinema Brasileiro, que teve início na semana de 15 a 22 de novembro de 1975, ainda com o nome de semana do Cinema Brasileiro, mudando para Festival Brasília do Cinema Brasileiro logo depois.

Sua programação conta principalmente com a exibição de filmes nacionais, mostra de filmes estrangeiros, semanas temáticas e apresentações da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro. Os filmes são exibidos diariamente na parte da tarde, exceto quando há algum evento durante a semana, como por exemplo, as apresentações da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro.

Figura 2 - Cine Brasília



Foto: Joana França, 2009.

2. Comunhão Espírita de Brasília - Inaugurada por Benoni Baptista Braga, Dálio Mendonça, Jayme Miranda, Hilpert Viana, Roberto Beck, Emília Pereira, Mário Carvalho e Irene Carvalho no dia 16 de janeiro de 1961, inicialmente em uma residência na 712 Sul, transferiu-se logo em seguida para a 506 Sul, a comunhão começou com a prática de sessões e a com a venda de livros espíritas.

Em 1962 a doutrina espírita possuía uma coluna no jornal Correio Brasiliense e um programa semanal de 5 minutos na TV Brasília.

Sua sede definitiva, a que conhecemos atualmente foi inaugurada no ano de 1964, construída com a ajuda de doações tanto do terreno, que foi doado pela NOVACAP, quanto com a contribuição da população para a construção do prédio através de eventos beneficentes para arrecadar o dinheiro necessário.

Com o crescimento da comunidade, foi necessário a construção de um segundo prédio e hoje a Comunhão realiza diversas atividades de assistência e apoio espiritual.

Figura 3 - Centro espírita de Brasília



Foto: Federação Espírita Brasileira

3. Igreja Adventista do Sétimo Dia - Localizada na 611 Sul, foi inaugurada no dia 8 de dezembro de 1968 contando inicialmente com apenas 52 membros, foi um dos primeiros prédios em forma de pirâmide da cidade, representando o tabernáculo judeu, um símbolo para o encontro entre Deus e o homem (Observatório do Distrito Federal, 2009).

Figura 4 - Igreja Adventista do Sétimo Dia



Fonte: Igreja Adventista Central de Brasília

4. Igreja Messiânica Mundial - Localizada na entrequadra 315/316 norte, sua sede tem o formato de uma tumba faraônica, além de ser um prédio tombado e projetado por Le Corbusier. Trazida por Tsuruyoshi Kamioca em 1967, a igreja começou suas atividades inicialmente em Sobradinho, mudando para o local atual 10 anos depois, no dia 8 de maio de 1977.

Conta atualmente com cerca de 19 mil fiéis no Distrito Federal.

Figura 5 - Igreja Messiânica em Brasília



Fonte: Vem Viver Brasília

5. Igreja Nossa Senhora de Fátima - Localizada na quadra modelo da cidade, EQS 107/108, projetada por Oscar Niemeyer, foi construído a pedido de Sara Kubitschek para o pagamento de uma promessa para a cura da sua filha.

Com um formato que lembra um chapéu de freira e azulejos de Athos Bulcão cobrindo suas paredes externas, é o primeiro prédio de alvenaria da cidade.

Inaugurado dia 28 de junho de 1958, cem dias após o lançamento de sua pedra fundamental, é o primeiro templo religioso de Brasília e está registrado no site da Secretaria de Turismo do Distrito Federal como atrativo cultural.

Figura 6 - Igrejinha de Nossa Senhora de Fátima em Brasília



Fonte: Embratur

6. Legião da Boa Vontade - Localizado no SGAS 915, ao lado do cemitério Campo da Esperança, foi inaugurado em outubro de 1989. Seu prédio principal, o maior prédio do século XX a ser construído com o formato de uma pirâmide, possui sete lados e seu topo contém o maior cristal puro encontrado no país, com 40 centímetro de altura e 21 quilos.

Sob o cristal, há um caminho em espiral que os visitantes percorrem em busca de renovar suas energias. O templo funciona 24 horas.

Figura 7 - Templo da Boa Vontade



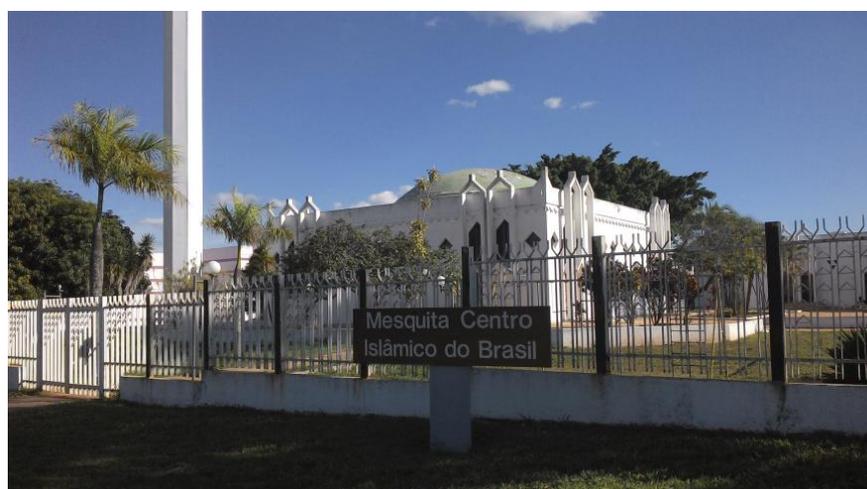
Fonte: Embratur

7. Mesquita do Centro Islâmico do Brasil - Localizada na SGAN 912 e inaugurada em 1980, seu interior possui um lustre de 3,5 metros e com 7.400 peças de vidro murano.

Tem capacidade para receber até mil pessoas, ocupando uma área de 2.800 metros quadrados, além de ser a única mesquita da cidade, é a maior da América Latina.

É necessária uma autorização prévia para participar das orações, lembrando que o vestuário deve ser respeitoso e as mulheres deve usar o véu, o sermão é feito em árabe e em português e é proibido tirar fotos ou filmar o interior da mesquita.

Figura 8 - Mesquita do Centro Islâmico do Brasil

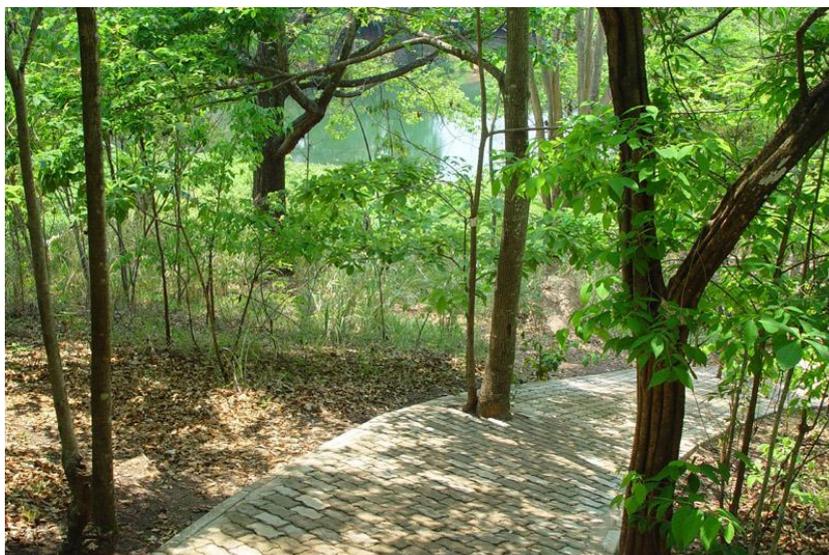


Fonte: Trilhar Brasília

8. Parque Olhos D'água - Localizado na SQN 413/414, é um parque ecológico que possui 21 hectares com trilhas, lago natural, nascentes do Lago Paranoá, além de espaços para lazer com pista de *cooper*, parque infantil e aparelhos para exercícios físicos.

Foi inaugurado em 1994 funcionando diariamente entre 6 horas da manhã à 19:30 horas e recebe em média entre 600 a 800 pessoas por semana de acordo com a administração do parque.

Figura 9 - Parque Olhos D'água



Fonte: DeBoa Brasília

9. Santuário Dom Bosco - Localizado na SHIGS 702, foi construído em homenagem ao padroeiro de Brasília, São João Belchior Bosco.

Figura 10 - Santuário Dom Bosco



Fonte: Guia Turismo

O que mais chama a atenção no local são seus vitrais com 12 tons de azul que simbolizam um céu estrelado e seu o lustre central com 2.600 quilos contendo 7.400 copos de vidro murano e 180 lâmpadas.

O Santuário fica aberto de segunda à sábado, das 7:00 horas às 19:00 horas e aos domingos, das 7:00 horas às 20:00 horas.

Figura 11 - Santuário Dom Bosco visto por dentro



Fonte: Expedia

10. Seicho-No-Iê - Localizado na EQS 403/404, possui traços da arquitetura japonesa e oferece diversas atividades, como reuniões, palestras, aulas, cerimônias e orações.

Figura 12 - Seicho-No-Iê



Fonte: Joédson Alves

Não possui muitas informações sobre a história da sua construção, exceto que é uma seita fundada pelo japonês Masaharu Taniguchi em 1930 no Japão e que acredita que o homem é o filho perfeito de Deus.

O horário de funcionamento do templo é de terça à sábado, das 9:00 horas às 21:30 horas e aos domingos das 8:00 horas às 11:00 horas, fechado às segundas para manutenção.

11. Templo Budista da Terra Pura (recentemente tombado) - Baseado também na arquitetura japonesa, o templo está localizado na entrequadra 315/316 sul é uma réplica do templo japonês Fukui.

Já em 1958 a comunidade budista nipo-brasileira entrou com uma solicitação de concessão de área para a construção de um templo na nova capital, tendo seu pedido atendido cinco anos depois, em 1963.

Em relação à visita ao templo, é bom ligar antes e confirmar os horários disponíveis, pois estes mudam de acordo com os eventos que o templo realiza.

Figura 13 - Templo Budista



Fonte: Joédson Alves

O templo teve sua pedra fundamental lançada em junho de 1964 e a construção demorou cerca de 9 anos, sendo inaugurado em outubro de 1973.

Atualmente desenvolve diversas atividades, como palestras, sessões de meditação, oficinas, eventos, aulas de yoga e tai chi e japonês.

4 METODOLOGIA

Marconi e Lakatos (2003, p. 221) consideram metodologia como uma ferramenta que responde "a um só tempo, às questões *como?*, *com quê?* e *quando?...*"

A seguir, os métodos utilizados na realização do trabalho.

Quanto ao tipo de pesquisa, utilizou-se da pesquisa bibliográfica que de acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 158) "é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema" e pesquisa documental, pois ainda de acordo com as autoras, os principais tipos de documentos se dividem em duas fontes, primárias (dados históricos, bibliográficos e estatísticos, entre outros) e secundárias (imprensa em geral e obras literárias).

Para as fontes primárias, utilizou-se livros, artigos científicos e sítios eletrônicos.

Para as fontes secundárias, sites oficiais, como o do Ministério do Turismo, Secretaria de Turismo do Distrito Federal, entre outros foram consultados, além artigos escritos em jornais.

Para a coleta de informações, utilizou-se um questionário online, (anexo 1), que de acordo com Prodanov (2013):

O questionário é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante (respondente). O questionário, numa pesquisa, é um instrumento ou programa de coleta de dados. Se sua confecção for feita pelo pesquisador, seu preenchimento será realizado pelo informante ou respondente (PRODANOV, 2013, p.108),

Normalmente a aplicação de questionário é feita de forma indireta, enviando o questionário através do correio e sendo devolvido da mesma forma, entretanto, com o aumento da tecnologia, o uso de questionários ficou mais fácil e ágil.

Dentre as vantagens da utilização desta técnica estão: a aquisição de um maior número de dados, economia de tempo, diversidade e abrangência de locais e pessoas, em contrapartida, as principais desvantagens são a possibilidade de haver alguma dificuldade de compreensão das perguntas e uma questão pode influenciar a outra.

O método de análise foi feito pelo levantamento histórico da região através de

livros, artigos e sítios eletrônicos oficiais e por aplicação de questionário que visa traçar um perfil do turista e do morador que frequenta os atrativos escolhidos.

Quanto às limitações para a realização desta pesquisa, destaca-se principalmente a falta de informação sobre os atrativos, tanto nos sites oficiais quando existentes, quanto no site da Secretaria de Turismo do Distrito Federal.

5 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Foi aplicado um questionário online² para 155 pessoas durante 25 dias, no período de 24 de outubro de 2016 até 17 de novembro de 2016.

As perguntas do questionário foram escolhidas objetivando traçar o perfil das pessoas que responderam à pesquisa e para isso, foram realizadas perguntas que determinaram sexo, idade, escolaridade e renda, assim como questões que abordam local de nascimento, onde a pessoa mora e, se morador de Brasília, a quanto tempo reside na cidade.

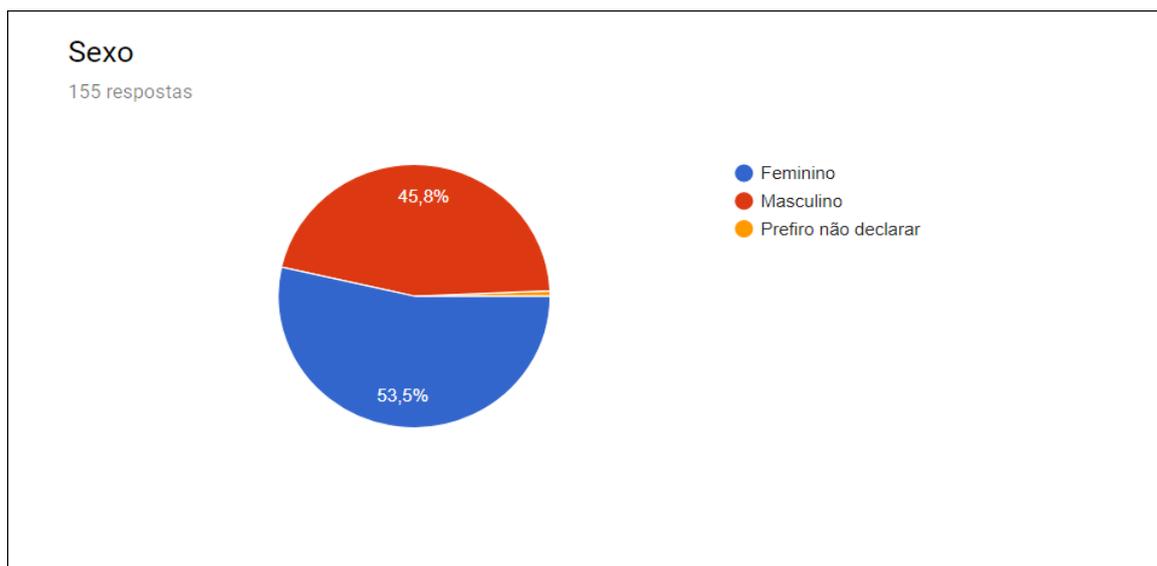
Após isso, foi questionado se já realizou algum tipo de *city tour* oficial pela cidade, quais dos atrativos localizados na escala residencial conhece e quais desses atrativos indicaria para quem quer conhecer Brasília.

5.1 DADOS SOCIOECONÔMICOS

Conforme o gráfico a seguir, das 155 pessoas que participaram respondendo ao questionário desta pesquisa, a maioria, 83 pessoas, declara pertencer ao sexo feminino, 71 ao sexo masculino.

Apenas uma pessoa preferiu não declarar seu sexo.

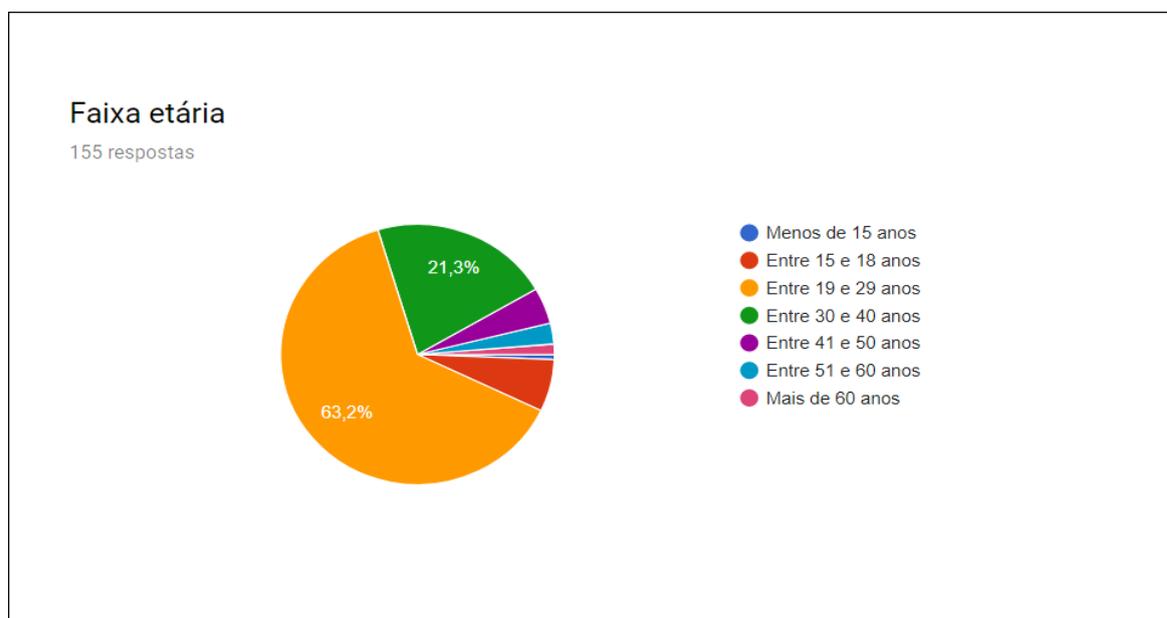
²Para a realização da pesquisa, foi aplicado um questionário online através do site Formulários Google, Disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/1vutmJghoGycanoihbIFxoeFt5DXdOrIRo6gFVZb2K38/edit>



A faixa etária predominante é de 19 a 29 anos com 63,2% contra 0,6%, correspondente a uma pessoa que declara ter menos de 15 anos de idade.

É interessante ressaltar ainda que duas pessoas declaram ter mais de 60 anos e que quatro pessoas declaram ter entre 51 e 60 anos.

Na faixa etária entre 41 e 50 anos, há apenas sete pessoas e entre 15 e 18 anos, dez pessoas declaram ter essa idade, conforme gráfico a seguir.

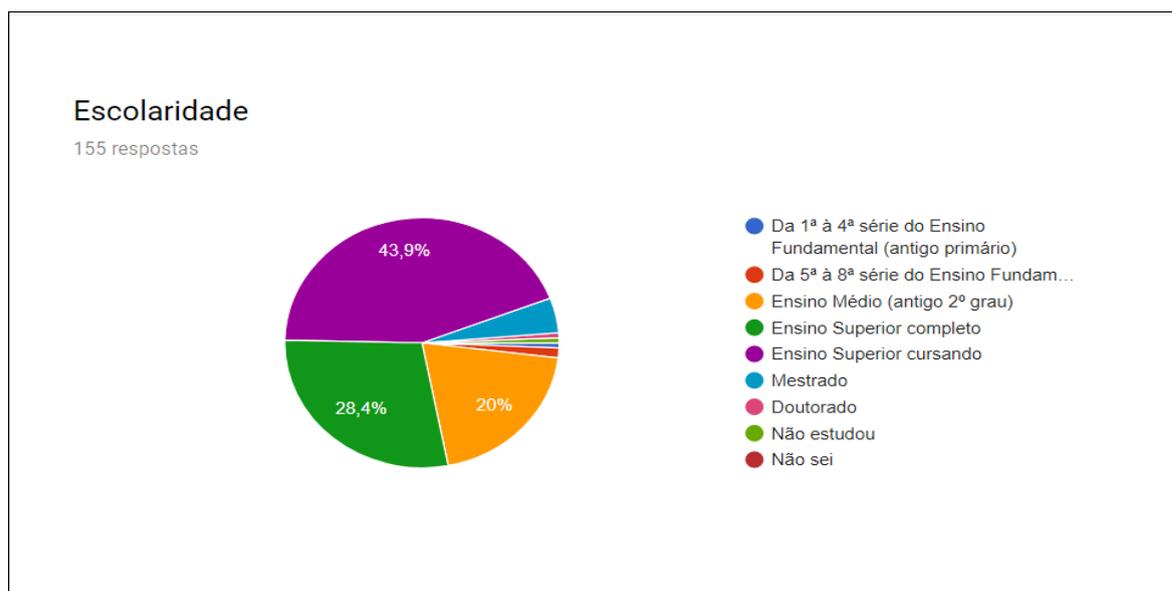


Quanto à escolaridade, a grande maioria, 68 pessoas, está cursando nível superior, 44 pessoas possuem nível superior completo e 31 pessoas, nível médio

completo.

Sete pessoas possuem mestrado, uma possui doutorado e uma declara não ter estudado.

Duas pessoas possuem escolaridade entre 5ª e 8ª série do ensino fundamental (antigo ginásio) e uma pessoa declara ter entre 1ª e 4ª série do ensino fundamental (antigo primário), conforme gráfico a seguir.

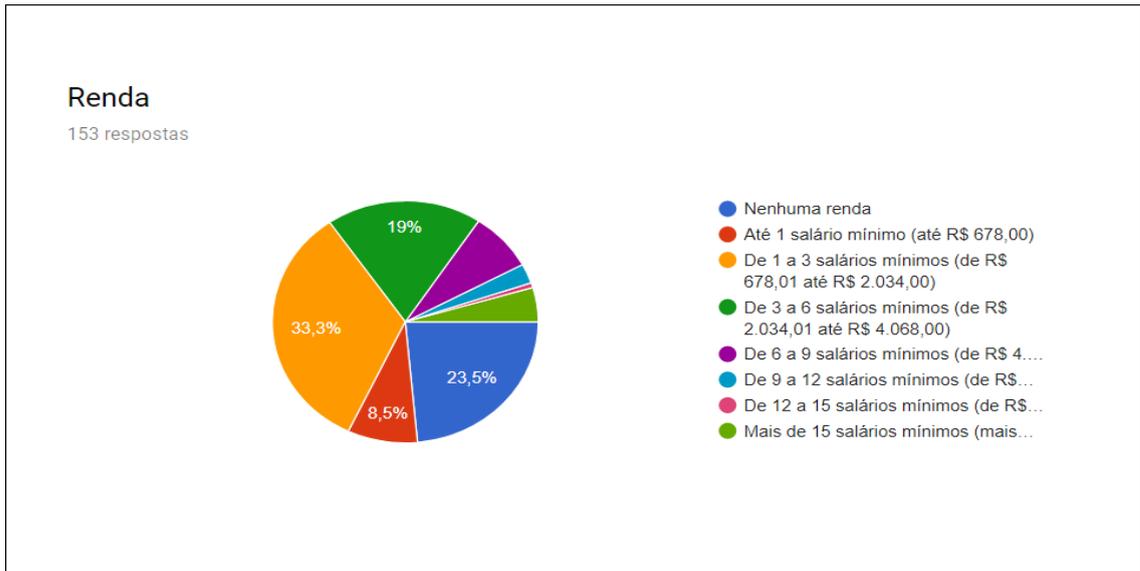


O próximo gráfico é destinado à renda, onde 36 pessoas declaram não possuir nenhuma renda, 13 pessoas possuem até um salário mínimo (até R\$ 678,00).

A maioria, 51 pessoas ganha entre 1 a 3 salários mínimos (que está entre R\$678,01 e R\$2034,00), 19%, (29 pessoas), declararam ganhar de 3 a 6 salários mínimos e 12 pessoas dizem ganhar de 6 a 9 salários mínimos.

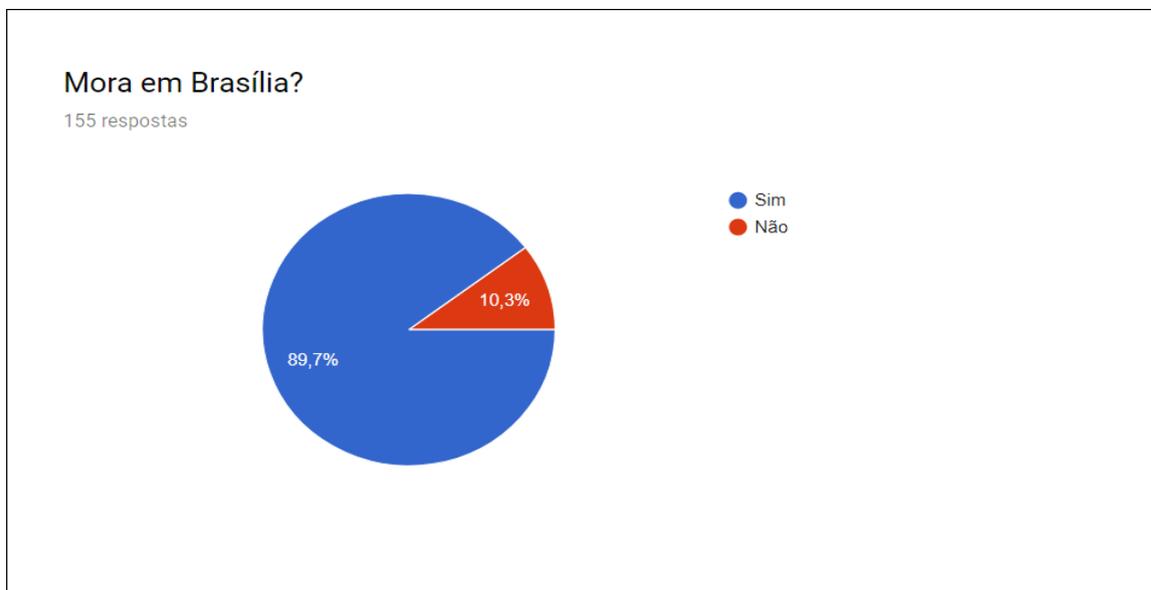
Quatro pessoas, 2,6% declararam ganhar entre 9 e 12 salários mínimos, uma pessoa declara ter entre 12 e 15 salários mínimos (R\$8136,01 a R\$ 10170,00) e sete pessoas³ declararam possuir mais de quinze salários mínimos (mais de R\$10170,01).

³ Dados sobre o salário mínimo são baseados no ano de 2016



5.2 DADOS TURÍSTICOS

Das 155 pessoas que responderam à pesquisa, 139 residem em Brasília e 10,3% (16 pessoas) moram em outros lugares, conforme o gráfico a seguir.

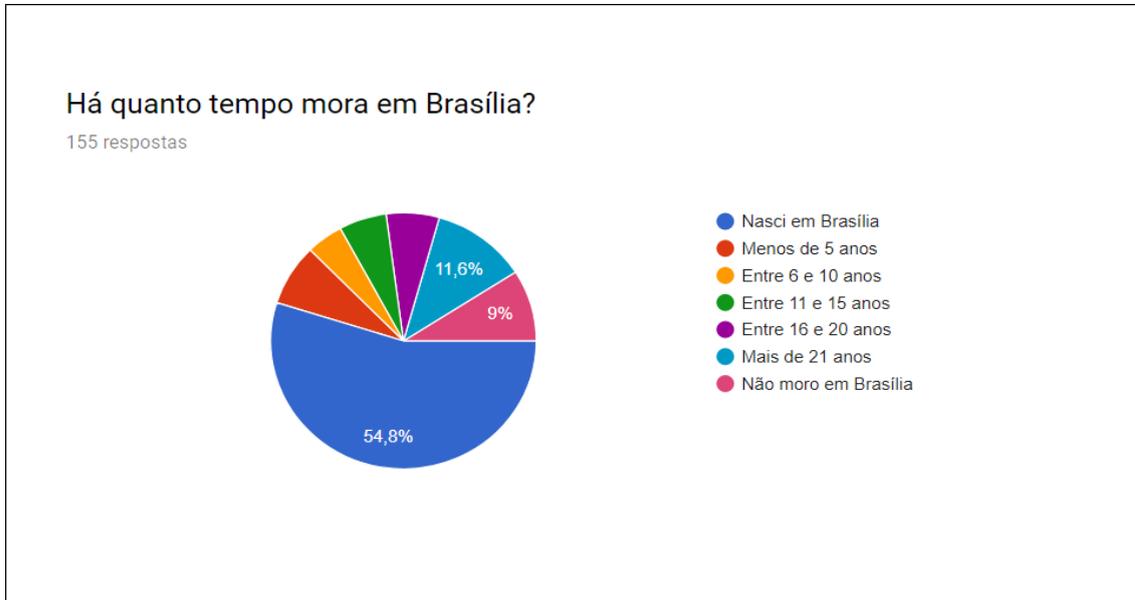


Quando questionadas a quanto tempo residem na cidade, a grande maioria, 54,8% (85 pessoas) dizem ter nascido na cidade e 9%, que corresponde a 14 pessoas disseram não morar em Brasília.

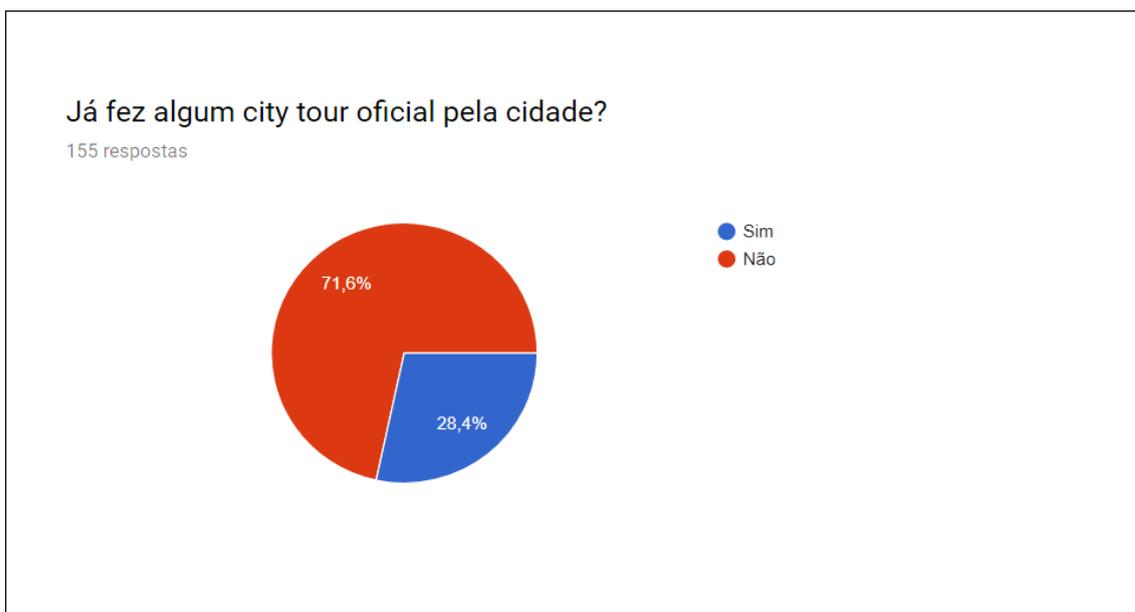
Doze pessoas estão a menos de cinco anos na cidade, sete pessoas moram na cidade em um período entre 6 e 10 anos, nove pessoas moram entre 11 e 15

anos, dez pessoas (6,5%), moram entre 16 e 20 anos na cidade.

Apenas 18 pessoas, 11,6% residem a mais de 21 anos em Brasília.



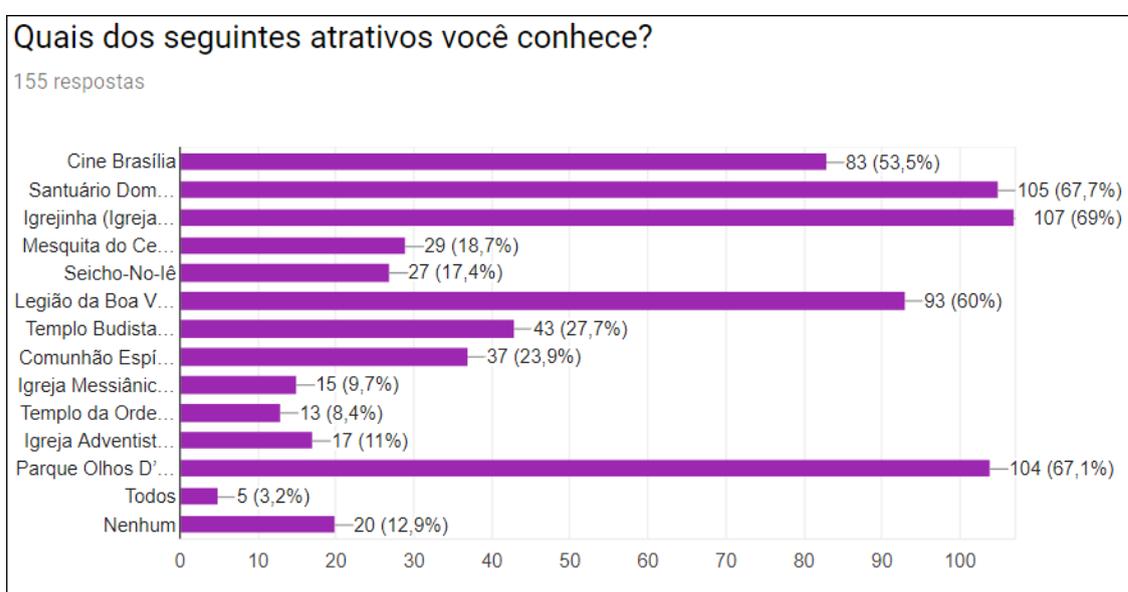
Sobre a realização de um *city tour* oficial pela cidade, um passeio turístico que em poucas horas consegue levar o turista a vários dos principais atrativos da cidade, a grande maioria, 111 pessoas dizem nunca terem realizado esse passeio e apenas 44 pessoas declaram já ter feito um.



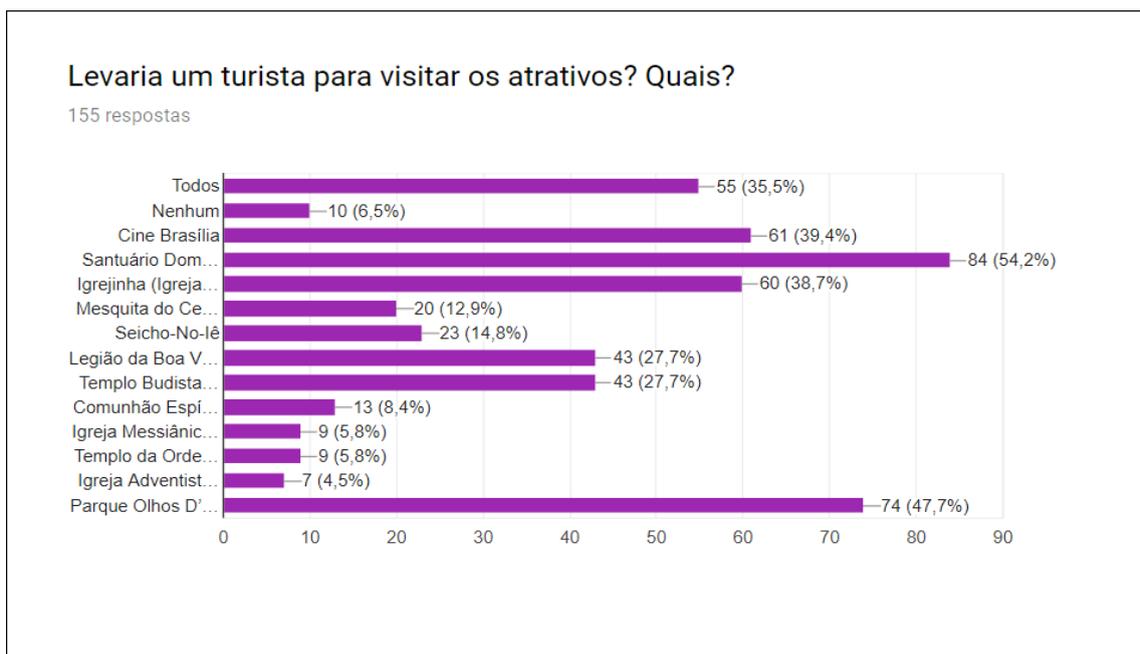
Em relação aos atrativos turísticos localizados na escala residencial da

cidade, cinco pessoas disseram conhecer todos os atrativos e vinte pessoas disseram não conhecer nenhum deles.

Os atrativos dos mais conhecidos para os menos conhecidos de acordo com as respostas dos questionários são: Igrejinha (69%), Santuário Dom Bosco (67,7%), Parque Olhos D'Água (67,1%), Legião da Boa Vontade (60%), Cine Brasília (53,5%), Templo Budista Terra Pura (27,7%), Comunhão Espírita de Brasília (23,9%), Mesquita do Centro Islâmico do Brasil (18,7%), Seicho-No-Iê (17,4%), Igreja Adventista do Sétimo Dia (11%), Igreja Messiânica Mundial (9,7%) e Templo da Ordem Rosa Cruz (8,4%).



Ao perguntar sobre quais desses atrativos as pessoas levariam um turista, dez pessoas (6,5%) responderam que não levaria um turista a nenhum dos atrativos da escala residencial e 55 pessoas (35,5%) disseram que levaria um turista a todos os atrativos.



A preferência dos locais em ordem decrescente é: Santuário Dom Bosco (84 pessoas), Parque Olhos D'Água (74 pessoas), Cine Brasília (61 pessoas), Igrejinha (60 pessoas), Legião da Boa Vontade e Templo Budista ficam empatados, ambos com 27,7% (43 pessoas), Seicho-No-lê (23 pessoas), Mesquita do Centro Islâmico (20 pessoas), Comunhão Espírita de Brasília (13 pessoas), Igreja Messiânica Mundial e Templo Rosa Cruz também estão empatados com 5,8% (9 pessoas), e o atrativo que as pessoas menos escolheram para levar um turista é a Igreja Adventista do Sétimo Dia com apenas 4,5% (7 pessoas).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de conclusão de curso levou a reflexão de que ao se pensar novamente no conceito de cidadania e de turismo cidadão e ao aplicar esses conceitos para a cidade de Brasília, uma cidade com inúmeras possibilidades quando se fala sobre turismo, ainda há muito a ser explorado.

A cidadania é importante para a Escala Residencial da cidade pois pressupõe a integração social e apesar da prática do turismo cidadão ser feita por pessoas que saem de sua rotina para explorar e aproveitar mais a cidade, com o resultado da pesquisa, podemos perceber que o perfil dessas pessoas ainda é muito limitado.

Atualmente, acontecem cada vez mais eventos na cidade com objetivo de fazer as pessoas saírem de casa, explorar a cidade e aproveitar melhor o seu espaço. Acredito que com isso a prática do turismo cidadão acabe se tornando um hábito para o morador.

Com os objetivos específicos de localizar os atrativos da escala residencial de Brasília definidos pela Secretaria de Turismo do Distrito Federal, e de verificar o perfil do turista através da aplicação de questionário, conclui-se que turismo cidadão como uma prática fluida e mutável não se limita apenas aos atrativos turísticos da cidade, mas pode também, transformar outros lugares em atrativos.

Dessa forma, o turismo cidadão está sempre se renovando, pois sempre surge algo novo a ser explorado não só pelos turistas, como também pelos moradores.

Deixo então como sugestão, a criação de um guia turístico como forma de divulgação dos atrativos, contendo informações, atualizações e sugestões de roteiros, horários e eventos para estimular não só o turista como também o morador.

REFERÊNCIAS

ABREU, Carina Vasconcellos. **Conceito de Turista Cidadão na Ação Vida o Centro a Pé em Porto Alegre**. In: VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul - Semintur, 2012, Caxias do Sul, RS. Anais (on-line). Caxias do Sul: Semintur. Disponível em: http://www.ucs.br/ucs/tpl/VSemintur%20eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/qt03/arquivos/03/01_46_19_Abreu>. Acesso em: 13 de jul. 2017.

ALEIXO, José Carlos Brandi et al. **Missão Cruis: uma trajetória para o futuro**. Brasília: Animatógrafo, 2010

ANUÁRIO DO DF. **Visite Brasília**. Disponível em: <http://www.anuariododf.com.br/turismo/visite-brasilia/>>. Acesso em: abr. 2017.

BERTRAN, Paulo. **História da Terra do Homem no Planalto Central: Eco-História do Distrito Federal**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2011. 615p

BRAGA, Baptista Benoni. **Brasília: aspectos históricos e fatos espíritas**. Ed. Comunicação, 1981. Disponível em: <http://www.cultura.df.gov.br/historia-do-cine-brasilia.html>>. Acesso em: abr. 2017.

BRASIL IMPERDÍVEL. **Inauguração de Brasília: discurso de Juscelino Kubitschek**. 2011. Disponível em: <http://brasilimperdivel.tur.br/discurso-jk-brasilia/>>. Acesso em: mar. 2017.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm#art182>. Acesso em: mar. 2017.

BRASIL. Estatuto da cidade. **Lei n. 10.257, de 10 de julho de 2001**. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de publicações, 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10257.htm>. Acesso em: mar. 2017.

BRASIL. Plano Diretor de Ordenamento Territorial do Distrito Federal – PDOT. DF, **Lei n. 803, de 25 de abril de 2009**. Disponível em: <http://www.segeth.df.gov.br/preservacao-e-planejamento-urbano/pdot.html>>. Acesso em: mar. 2017.

BOMBIN, E. M. N. et al. **Segmentação do Turismo: marcos conceituais**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf>. Acesso em: abr. 2017.

CALCAGNO, Luiz. Igreja Messiânica tem duas importantes celebrações no DF este ano. **Correio Braziliense**, Brasília, mar. 2017. Disponível em: http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2017/03/07/interna_cidade

[sdf,578657/igreja-messianica-em-festa-no-distrito-federal.shtml](http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/tv/programa/100-BRASILIA-50-ANOS.html)>. Acesso em: jan. 2017

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **PROGRAMA BRASÍLIA 50 ANOS**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/tv/programa/100-BRASILIA-50-ANOS.html>>. Acesso em: dez. 2016

CAVALCANTI, R. Flavio. **Relatório Lúcio Costa**. Disponível em: <<http://doc.brazilia.jor.br/plano-piloto-Brasilia/relatorio-Lucio-Costa.shtml>>. Acesso em: fev. 2017.

CASA DE LUCIO COSTA. **Publicações**. Disponível em: <<http://www.casadeluciocosta.org/>>. Acesso em: mai. 2017.

COMUNHÃO ESPÍRITA DE BRASÍLIA. Disponível em: <<http://comunhaoespirita.org.br>>. Acesso em: mai. 2017.

PRIBERAM. **Escala** [em linha], 2008-2013. Disponível em: <<https://www.priberam.pt/dlpo/escala>>. Acesso em: 23 jun. 2017.

DISTRITO FEDERAL. Observatório do turismo. **Destino Brasília**. Disponível em: <<http://observatorio.setur.df.gov.br/index.php/brasilia/patrimonio-cultura-da-humanidade/>>. Acesso em: mai. 2017.

GEE, Chuck Y.; FAYOS-SOLÁ, Eduardo. Turismo internacional: uma perspectiva global. **Organização Mundial do Turismo**. Tradução: Roberto Gastal da Costa, v. 2, 2003.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Anteprojeto de Legislação de Proteção do Patrimônio Histórico, Cultural, Natural e Urbano de Brasília, de 31 de agosto de 1987**. Acervo Arquivo Público do Distrito Federal, fundo Gabinete do Governador José Aparecido de Oliveira. Disponível em: <<http://www.arpdf.df.gov.br/publicacoes/guia-documentos-goyaz-vol-1.html>>. Acesso em: jun. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL. Centro de Pesquisas Urbanas. **Quando a rua vira casa**: a apropriação dos espaços de uso coletivo em um centro de bairro. Coord. de Carlos Nelson Ferreira dos Santos e Arno Vogel. Convênio IBAM\FINEP. 2ª ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro, 1981.

IGREJINHA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA. **Artigos**. Novembro de 2009. Disponível em: <<http://www.pnsfatimabsb.com.br/igrejinha>>. Acesso em: mai. 2017.

LESSA, Deborah. **Igreja Central de Brasília é reinaugurada por líderes. Notícias Adventistas**. Disponível em: <<http://noticias.adventistas.org/pt/noticia/institucional/igreja-central-de-brasilia-e-reinaugurada-por-lideres-adventistas/>>. Acesso em: mai. 2017.

MENEZES, Suelen. **Brasília 50 anos**: Capital projetada para 500 mil habitantes hoje tem 2,6 milhões de moradores e tem a segunda maior renda per capita do País.

Desafios do desenvolvimento. 2010. Ano 7. Edição 58. Disponível em: <http://desafios.ipea.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2339:catid=28&Itemid=23>. Acesso em: abr. 2017.

MINI DOCUMENTÁRIOS PARA ENTENDER BRASÍLIA AOS 50 ANOS. **A cidade não teria barreiras:** utopia da escala bucólica de Brasília. Disponível em: <https://brasiliadf50.wordpress.com/category/escalas-do-plano-piloto/>. Acesso em: dez. 2016

MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010.** Resultados Preliminares do Universo. Rio de Janeiro. 2011. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/resultados_preliminares/tabelas_adicionais.pdf>. Acesso em: abr. 2017.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Dados e fatos.** Disponível em: <<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br>>. Acesso em: abr. 2017.

PIMENTEL, Tatiana Modesto. **PASSEIO ESCOLAR TURÍSTICO: NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO PARA CIDADANIA.** 2017. 151 p. Tese (Doutorado - Mestrado Profissional em Turismo) -- Universidade de Brasília, 2017.

PLANO PILOTO. Disponível em: <http://www.museuvirtualbrasil.org.br/PT/plano_piloto.html>. Acesso em: mai. 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico.** Novo Hamburgo: Feevale, 2009.

RAFAIL, Hussein Al. **Islam em Brasília.** Abril de 2013. Disponível em: <<http://islamismobr.blogspot.com.br/2013/04/islam-em-brasilia.html>>. Acesso em: mai. 2017.

REZENDE FILHO, Cyro de Barros. CÂMARA NETO, Isnard de Albuquerque. **A Evolução do conceito de cidadania.** Universidade de Taubaté. Disponível em: <<http://www.ceap.br/material/MAT16092013195054.pdf>>. Acesso em: 12 de jul. 2017

RODRIGUES, William Costa et al. **Metodologia científica.** FAETEC/IST. Paracambi, 2007, p. 2-20.

SALES, Fabiana de Lima. **A Educação Patrimonial e o Turismo: O caso da Aula no Museu do Museu Municipal de Caxias do Sul/RS.** 2006. 154 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Pós-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Universidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. 2006

SIQUEIRA, Lígia Airemoraes. **Evolução histórica dos conceitos de cidadania e direitos humanos.** (2002). Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2002/GT.5/GT5_12_2002.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2017.

TEMPLO SHIN BUDISTA. TERRA PURA. **Brasília**. Disponível em: <<http://www.terrapuradf.org.br/>>. Acesso em: abr. 2017.

UNESCO. **Brasília**. Disponível em: <<http://whc.unesco.org/en/list/445>>. Acesso em: mai. 2017.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO

Atrativos turísticos na escala residencial de Brasília

Olá,

Esta pesquisa tem como objetivo verificar o conhecimento dos moradores e turistas de Brasília sobre os atrativos turísticos localizados na escala residencial da cidade, de acordo com a Secretaria de Turismo do Distrito Federal.

O questionário é anônimo e o tempo médio de resposta é menor que 5 minutos.

Muito obrigada pela sua ajuda.

Sexo*

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não declarar

Faixa etária*

- Menos de 15 anos
- Entre 15 e 18 anos
- Entre 19 e 29 anos
- Entre 30 e 40 anos
- Entre 41 e 50 anos
- Entre 51 e 60 anos
- Mais de 60 anos

Escolaridade*

- Da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário)
- Da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio)
- Ensino Médio (antigo 2º grau)
- Ensino Superior completo
- Ensino Superior cursando
- Mestrado
- Doutorado
- Não estudou

- Não sei

Ocupação*

(Texto de resposta curta)

Renda*

- Nenhuma renda
- Até 1 salário mínimo (até R\$ 678,00)
- De 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 678,01 até R\$ 2.034,00)
- De 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 2.034,01 até R\$ 4.068,00)
- De 6 a 9 salários mínimos (de R\$ 4.068,01 até R\$ 6.102,00)
- De 9 a 12 salários mínimos (de R\$ 6.102,01 até R\$ 8.136,00)
- De 12 a 15 salários mínimos (de R\$ 8.136,01 até R\$ 10.170,00)
- Mais de 15 salários mínimos (mais de R\$ 10.170,01)

Mora em Brasília?*

- SIM
- NÃO

Há quanto tempo mora em Brasília?*

- Nasci em Brasília
- Menos de 5 anos
- Entre 6 e 10 anos
- Entre 11 e 15 anos
- Entre 16 e 20 anos
- Mais de 21 anos
- Não moro em Brasília

Local de nascimento (Estado e país)*

(Texto de resposta curta)

Já fez algum *city tour* oficial pela cidade?*



- SIM
- NÃO

Quais dos seguintes atrativos você conhece?*

- Cine Brasília



- Santuário Dom Bosco



- Igrejinha (Igreja Nossa Senhora de Fátima)



- Mesquita do Centro Islâmico do Brasil



o Seicho-No-lê



o Legião da Boa Vontade (LBV)



o Templo Budista Terra Pura



o Comunhão Espírita de Brasília



o Igreja Messiânica Mundial



o Templo da Ordem Rosa Cruz



o Igreja Adventista do Sétimo Dia



o Parque Olhos D'Água



- Todos
- Nenhum

Levaria um turista para visitar os atrativos? Quais?*

- Todos
- Nenhum
- Cine Brasília



- Santuário Dom Bosco



- Igrejinha (Igreja Nossa Senhora de Fátima)



- Mesquita do Centro Islâmico do Brasil



o Seicho-No-lê



o Legião da Boa Vontade (LBV)



o Templo Budista Terra Pura



o Comunhão Espírita de Brasília



o Igreja Messiânica Mundial



o Templo da Ordem Rosa Cruz



o Igreja Adventista do Sétimo Dia



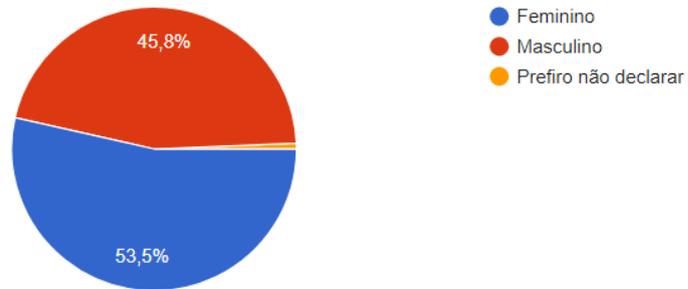
o Parque Olhos D'Água



ANEXO A – Resumo das respostas dos questionários aplicados

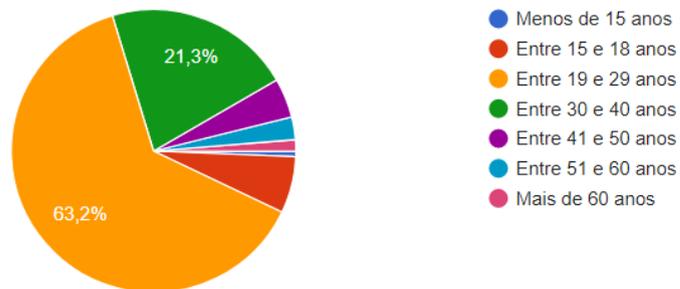
Sexo

155 respostas



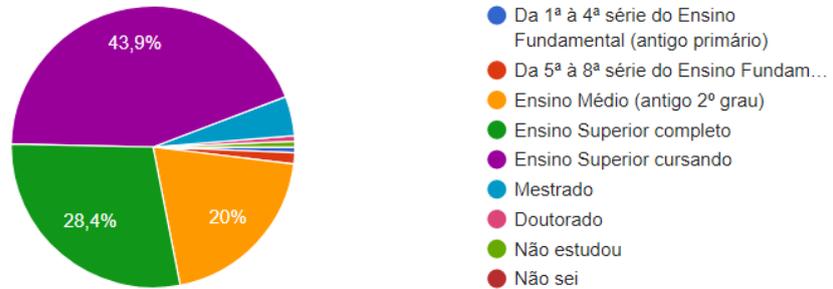
Faixa etária

155 respostas



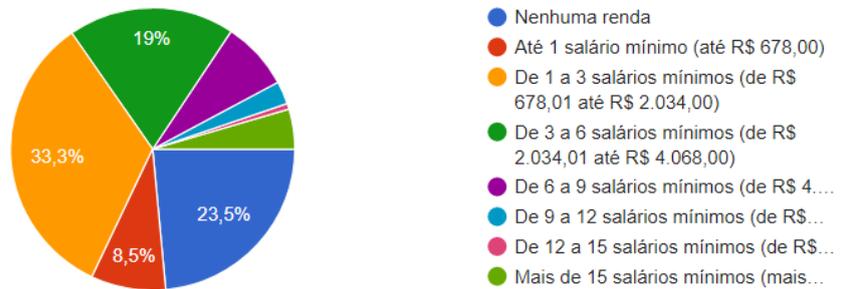
Escolaridade

155 respostas



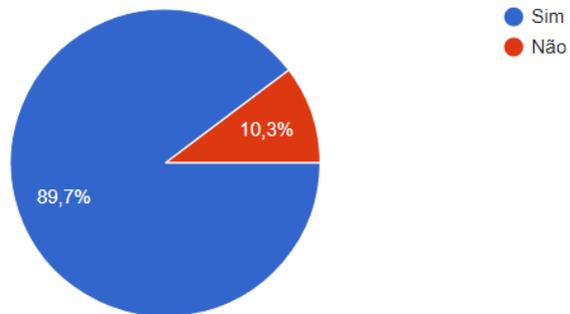
Renda

153 respostas



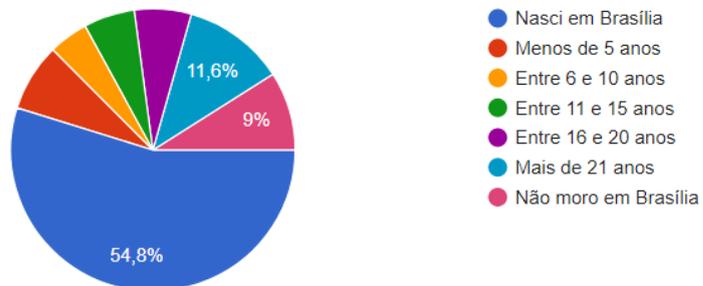
Mora em Brasília?

155 respostas



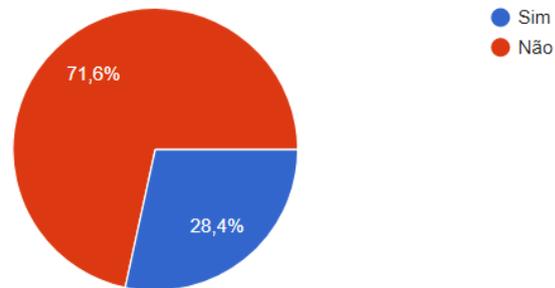
Há quanto tempo mora em Brasília?

155 respostas



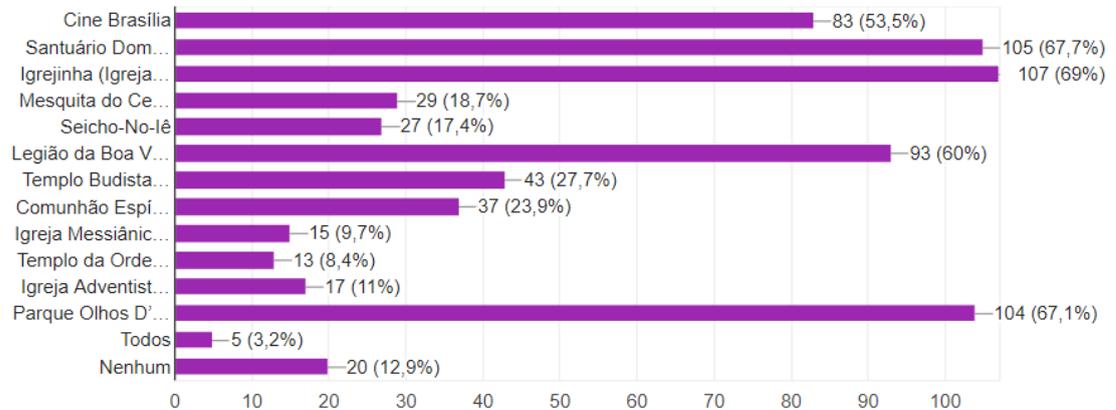
Já fez algum city tour oficial pela cidade?

155 respostas



Quais dos seguintes atrativos você conhece?

155 respostas



Levaria um turista para visitar os atrativos? Quais?

155 respostas

